

Milho

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e segundo maior exportador mundial de milho. A valorização dos preços externos e do dólar ajudaram na alta dos preços internos, e motivaram os produtores, mas o cenário da safra 2024/25 ainda é incerto, devido às mudanças climáticas e pela nova política tarifária dos Estados Unidos. Ainda assim, o consumo mundial, estimado em 1,23 bilhão de toneladas (+0,81%) deve ser pouco superior à produção (-1,13%), de 1,21 bilhão, devendo recuar também as importações (-8,83%) e os estoques finais (-7,97%), em razão do maior consumo. A produção brasileira de milho deverá ser a segunda maior da série histórica, com 122,76 milhões de toneladas, alta de 6,10%, e avanço de área de 0,44% para 21,1 milhões de hectares, em relação à safra 2023/2024. Com isso, a produtividade deve alcançar 5.806 kg/ha (+5,64%). As exportações caíram 39,57% (US\$) e 28,32% (Kg), de 2023 para 2024, por conta das incertezas e maior consumo. Os preços internos aquecidos devem arrefecer com a safra e melhorar as margens da produção de proteína animal. Com o fim do comércio de etanol entre Brasil e EUA, e o tarifaço global anunciados pelo Governo Trump, o Brasil deve redirecionar a produção para a Ásia, União Europeia, dentre outras economias.

Palavras-chave: milho; mercado; preços; *La Niña*.

1 Mercado Global

O milho é um dos três cereais mais cultivados no mundo. Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 65,77% do total mundial na atual safra (2024/25), segundo dados do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA, 2025) (Anexo). Além disso, o milho é a principal fonte de energia na ração animal, compondo cerca de 70% da dieta, sendo assim um importante custo na produção de aves, bovinos e suínos. Não obstante, para Vidal (2024), o uso do milho para produção de etanol está em expansão no Brasil, devido à grande disponibilidade de grãos. Apresenta vantagens competitivas e

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

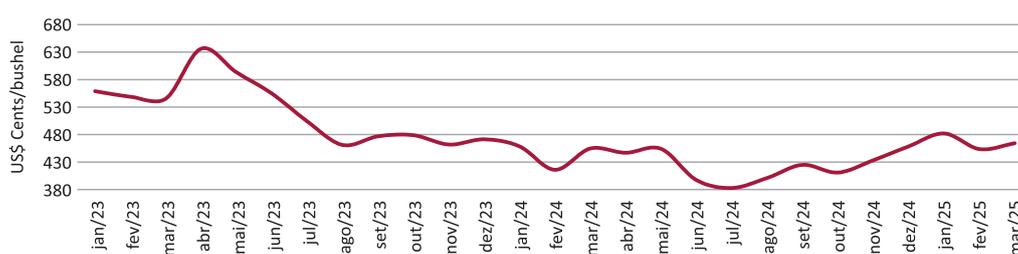
começa a ser realidade também no Nordeste. Na safra 2023/24, uma usina em Alagoas iniciou a operação da primeira biorrefinaria. Ainda, há novos investimentos no Maranhão e na Bahia, atraídos pela disponibilidade de grãos nos cerrados. Contudo, a produção global deve cair 1,13%, para 1,21 bilhão de toneladas, em razão da baixa nos preços internacionais, com o consumo subindo 0,81%, para 1,23 bilhão de toneladas, mostrando ajuste entre a oferta e a demanda. Ademais, recuos nas importações (-8,83%) e nos estoques finais (-7,97%) em razão do maior consumo global interno (USDA, 2025a). Seguem alguns destaques do relatório de março/25 do USDA:

China	É o segundo maior produtor e consumidor mundial, além de oitavo importador e detentor dos maiores estoques, na atual safra (2024/25). Desde 2023, a China tem procurado diversificar fornecedores e reduzir a dependência da importação. Deve aumentar a produção em 2,10%, por enquanto sendo o 12º destino das exportações brasileiras, com 2% do volume exportado em 2025.
Argentina	Continua como o quinto produtor e terceiro exportador mundial, com a produção caindo 1,96% e a exportação, 1,37%. Seus estoques finais devem recuar 11,39%, depois do aumento de 11,40% na safra anterior.
Estados Unidos	O maior produtor, exportador e consumidor mundial tem expectativa de redução da produção (-3,09%, para 377,63 milhões de toneladas) por conta da estiagem no período de cultivo. A exportação deve subir 6,88%, para 62,23 milhões de toneladas, mantendo a liderança retomada do Brasil na safra 2023/24. Os estoques finais devem cair 12,66%, para 39,12 milhões de toneladas, pela baixa na produção e aumento das exportações. O consumo caiu 0,07%, para 321,71 milhões de toneladas.
União Europeia	Mesmo sendo o quarto maior produtor, com 58 milhões de toneladas previstas para a próxima safra (-6,25%), é o segundo maior importador (19,50 milhões de toneladas, -1,67%), por conta do elevado consumo, o quarto no mundo (75,70 milhões de toneladas, -3,07%).
México	É o oitavo produtor mundial, cuja produção de 23,30 milhões (-0,85%) é insuficiente para cobrir o quinto consumo mundial (estimado em 48,20 milhões, +0,21%), sendo o maior importador mundial (24,50 milhões de toneladas, -1,05%, desbancando a União Europeia, em razão da seca, falta de irrigação e altos preços dos insumos). Os estoques finais devem cair 9,10%, para 4,29 milhões de toneladas.

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, Grain: World Markets and Trade, march/25 (2025b).

Os preços externos tiveram tendência geral de baixa em 2024, mesmo com menores produção e estoques mundiais, e maior consumo (Gráfico 1), mas voltaram a subir a partir de novembro, estando atualmente sustentados pela alta demanda de exportação e menor oferta mundial, ainda que a previsão das safras brasileira e chinesa sejam maiores. O quadro de La Niña tem maior probabilidade de ocorrência durante o trimestre fevereiro, março e abril de 2025 (59%), aumentando as chances de neutralidade a partir de então. A geopolítica internacional, motivada especialmente pelas políticas externa e monetária norte-americana, incluindo os conflitos militares, influenciam o câmbio, o preço do petróleo e de outras commodities ligadas ao milho (CEPEA, 2025; CONAB, 2025a).

Gráfico 1 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago



Fonte: Investing.com (2025).

2 Brasil

O milho é o segundo grão mais produzido no País, que é o terceiro maior produtor e segundo maior exportador mundial. Segundo a Conab (2025b), o Brasil deve aumentar a produção em +6,10%, para 122,76 milhões de toneladas, devido a recuperação da produtividade (+5,64%), para 5,81 t/ha, e em área (0,44%), para 21,05 milhões de ha, em razão do incremento da área na segunda safra. A se confirmar a previsão, deverá a segunda maior produção da história, mesmo com os problemas climáticos na região Sul e com baixos preços impostos pela supersafra 2022/23, que fizeram o cereal perder rentabilidade e lucratividade para outras culturas, como o algodão (CONAB, 2025c).

Pela última safra colhida (2023/24), Mato Grosso, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais são os cinco maiores estados produtores. Mato Grosso produz 71% do milho do Centro-Oeste e 42%

do nacional, superando a produção de cada uma das demais regiões do País, cuja extensão continental permite três safras anuais, sendo a segunda a de maior produção. A primeira safra tem 53% área colhida, superior aos 41% da média dos últimos cinco anos para o período, em 29/3. A segunda safra tem 98% da área semeada, mesmo com o atraso do início da semeadura pelo excesso de chuva no Mato Grosso e pelo tempo seco no vizinho Mato Grosso do Sul, que reduziu a umidade dos solos (CONAB, 2025b; 2025c; 2025d).

O milho ganhou espaço na produção de etanol, aproveitando a infraestrutura já existente das usinas de cana-de-açúcar, independente do período de safra desta e sendo produzido em unidades processadoras específicas, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Alagoas (único estado nordestino presente no levantamento), tendo previsão de elevação de 116%, em 2024/25, para 32 mil litros de etanol (hidratado)¹ (CONAB, 2025e).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais totais de milho, por região

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2023/24	2024/25 ⁽¹⁾	(%)	2023/24	2024/25 ⁽¹⁾	(%)	2023/24	2024/25 ⁽¹⁾	(%)
Norte	1.279,50	1.382,60	8,06	4.525	4.650	2,78	5.789,00	6.429,50	11,06
Nordeste	2.947,80	3.017,20	2,35	3.159	3.213	1,73	9.311,20	9.695,60	4,13
Centro-Oeste	10.983,00	11.060,70	0,71	6.242	6.416	2,78	68.559,30	70.961,30	3,50
Sudeste	1.916,70	1.852,60	-3,34	5.124	5.653	10,34	9.820,70	10.473,40	6,65
Sul	3.923,80	3.830,70	-2,37	5.662	6.579	16,19	22.217,00	25.200,50	13,43
Brasil	21.050,80	21.143,80	0,44	5.496	5.806	5,64	115.697,20	122.760,30	6,10

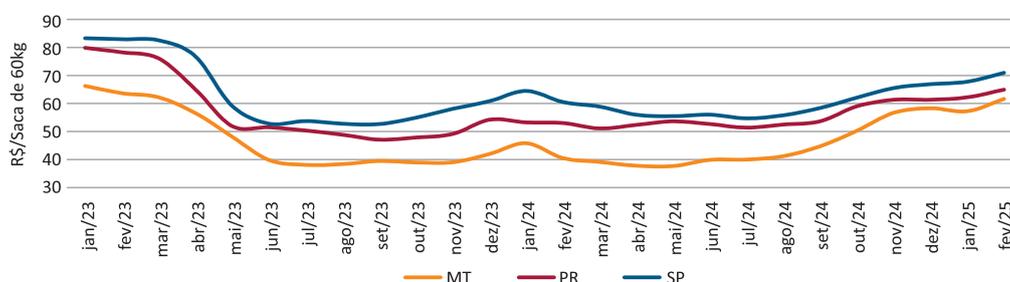
Fonte: Conab (2024b).

Nota: (1) Previsão, em fevereiro/25.

Os preços internos ensaiam recuperação desde agosto de 2024 (Gráfico 2). O mercado interno tem cenário distinto do externo. Os preços à vista estão maiores que há um ano, mas os futuros têm cotações menores, em razão da previsão de maior produção. O cultivo mais rápido das culturas de verão abre a possibilidade de semeadura da segunda safra de milho na janela ideal, e a possibilidade de maior produção vem acompanhada por estimativas de consumo interno recordes, para proteína animal e etanol (o aumento no percentual de mistura do etanol à gasolina já foi autorizado pelo Governo). Esse aumento no consumo doméstico deve reduzir as exportações em 2025, conforme já aconteceu no primeiro bimestre (e é mostrado adiante), equilibrando oferta e demanda internas. A alta dos preços internos do milho, custo importante na ração animal, já impacta os mercados de carnes, aves e ovos (CEPEA, 2025).

O VBP nacional de milho, em 2024, deve ser de R\$ 127,9 bilhões, 9,9% do total agropecuário (terceiro maior, depois da soja e da bovinocultura), e se tudo correr bem na atual safra, deve possibilitar um aumento para R\$ 148,8 bilhões (+16,4%), em 2025, passando a representar 10,5% (BRASIL, 2025a).

Gráfico 2 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras



Fonte: Conab (2025f).

As exportações brasileiras de milho seguem a tendência sazonal², estando dentro da média histórica, em baixa entre janeiro e abril, com a colheita em curso nos principais estados produtores, subindo à

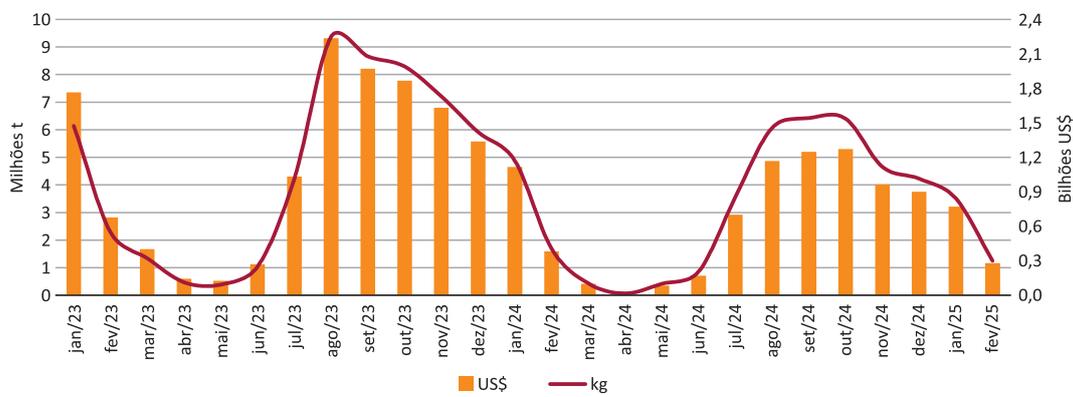
1 Conab. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. Safra 2024/25, 3º levantamento, novembro 2024, vol. 12, Tabela 4. Estimativa da produção brasileira de etanol a partir do milho.

2 Considerou-se como exportações os seguintes NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul):

medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (Gráfico 3). Ao se analisar 2024 em relação a 2023, houve decréscimos significativos de 39,6% em valor e de 28,6% em volume, caindo de US\$ 13,5 para US\$ 8,1 bilhões e de 55,3 para 39,6 milhões de toneladas, respectivamente. Que se explicam pelo aumento do consumo interno e pela queda na cotação internacional do cereal, mesmo com a escalada do câmbio, no fim de 2024 (BRASIL, 2025b).

Comparando-se o primeiro bimestre de cada um dos três últimos anos, ocorreram baixas sucessivas em valor, de 38,6% de 2023 para 2024 e 29,8% entre 2024 e 2025. E de 22% e 27,6% em volume, respectivamente. Em janeiro-fevereiro de 2025, os maiores compradores do milho brasileiro foram: Irã (US\$ 359,2 milhões), Egito (US\$ 256,3 milhões), Vietnã (US\$ 79,8 milhões), Argélia (US\$ 66,9 milhões) e Bangladesh (US\$ 45,3 milhões). E 18,4 milhões de toneladas de milho foram exportadas pelos portos do Arco Norte (os localizados acima do paralelo 16°S, no Norte e Nordeste do Brasil), superando os 16,7 milhões de toneladas dos portos tradicionais, como o de Santos, consolidando a importância dos primeiros na logística de exportação nacional (BRASIL, 2025b).

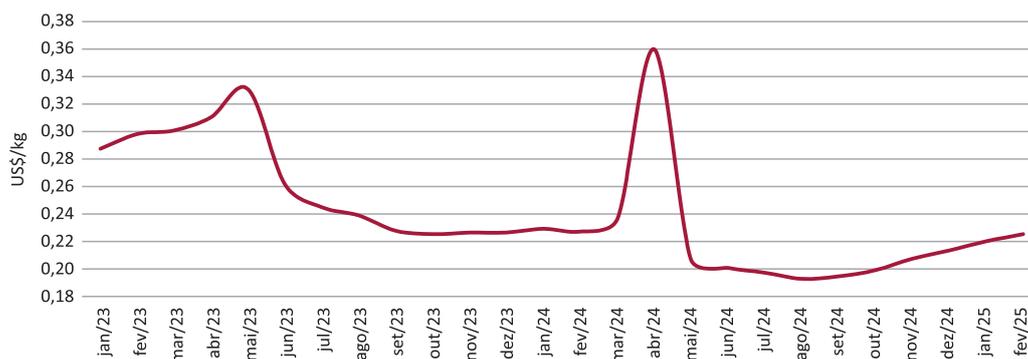
Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2025b).

No momento, os preços de exportação estão em alta (Gráfico 4), e guardam variação inversa às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos.

Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2025b).

3 Nordeste

Área, produtividade e produção devem ter aumentos regionais (Tabelas 1 e 2), confirmando a retomada de interesse dos produtores pela cultura, embora apenas em área a expansão deva ser maior. Mesmo sendo um cultivo tradicional da agricultura familiar, junto com o feijão, a produção nordestina é majoritariamente empresarial (87% do total), em duas áreas relevantes: o Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, de exploração mais antiga) e o Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais

10051000 – Milho para sementeira; 10059010 – Milho em grão, exceto para sementeira.

recente). Bahia, Maranhão e Piauí são os maiores produtores nordestinos, nessa ordem, e oitavo, nono e décimo quarto nacionais, respectivamente, pela produção da safra 2023/24 (Aquino et al., 2020; CONAB, 2025b; 2025c). Em 2024, o Valor Bruto da Produção (VBP) regional do milho foi de R\$ 8,8 bilhões (6,9% do VBP nacional do cereal e 7,5% do VBP agropecuário nordestino), devendo subir para R\$ 9,9 bilhões (+14%) em 2025, em razão da melhoria dos preços (BRASIL, 2025b).

O panorama mudou para 2024/25, com quase todos os estados da região prevendo manter ou aumentar área (à exceção da Bahia), que no total deve subir 2,4%, para 3,01 milhões de ha. Com a elevação da produção (+4,1%) pouco superior à da área, a produtividade deve melhorar 1,7%, para 3,2 t/ha. O semeio da primeira safra foi concluído no final de fevereiro, nos principais estados produtores, enquanto já se tem 12% dessa safra colhida na Bahia, em 9/3, enquanto o plantio da segunda safra alcançou 60% da área no Maranhão e 80% na Bahia, estando em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo e contando com boas expectativas, devido ao bom grau de umidade no solo e à expectativa de prolongamento do período chuvoso. A semeadura da segunda safra também foi iniciada no Piauí, após a colheita da soja, com aumento significativo de área em relação à safra anterior, em razão da maior janela de plantio (CONAB, 2025b).

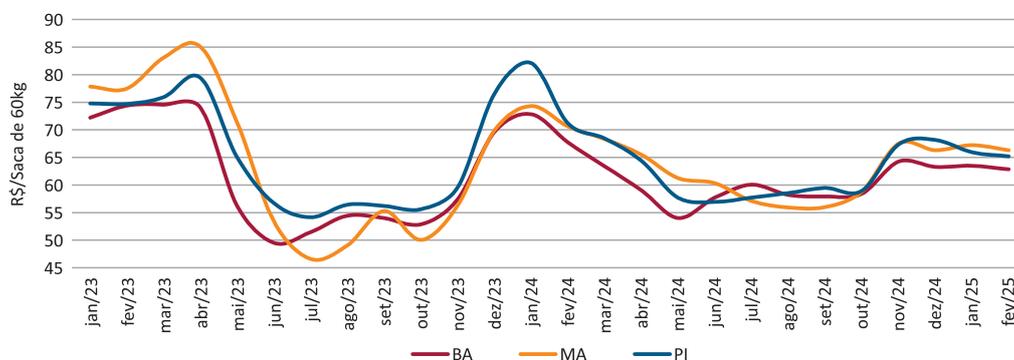
Tabela 2 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2023/24	2024/25 (1)	(%)	2023/24	2024/25 (1)	(%)	2023/24	2024/25 (1)	(%)
Maranhão	551,0	553,2	0,40	4.993	4.937	-1,12	2.751,2	2.731,2	-0,73
Piauí	418,1	503,3	20,38	3.696	4.584	24,02	1.545,4	2.309,0	49,41
Ceará	602,1	615,3	2,19	1.132	1.001	-11,57	681,6	615,9	-9,64
Rio Grande do Norte	67,4	67,4	0,00	342	549	60,53	23,1	37,0	60,17
Paraíba	117,0	117,8	0,68	565	675	19,47	66,1	79,5	20,27
Pernambuco	194,1	196,2	1,08	1.196	971	-18,80	232,1	190,5	-17,92
Alagoas	48,0	54,1	12,71	2.526	2.635	4,32	121,2	142,6	17,66
Sergipe	183,6	183,6	0,00	5.078	5.078	0,00	932,3	932,3	0,00
Bahia	766,5	726,3	-5,24	3.859	3.659	-5,19	2.958,2	2.657,6	-10,16
Nordeste	2.947,8	3.017,2	2,35	3.159	3.213	1,72	9.311,2	9.695,6	4,13

Fonte: Conab (2025b).
Nota: (1) previsão, em março/25.

Os preços regionais do milho ao produtor seguem tendência semelhante aos nacionais, recuperando-se a partir de outubro/24 (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste



Fonte: Conab (2025e).

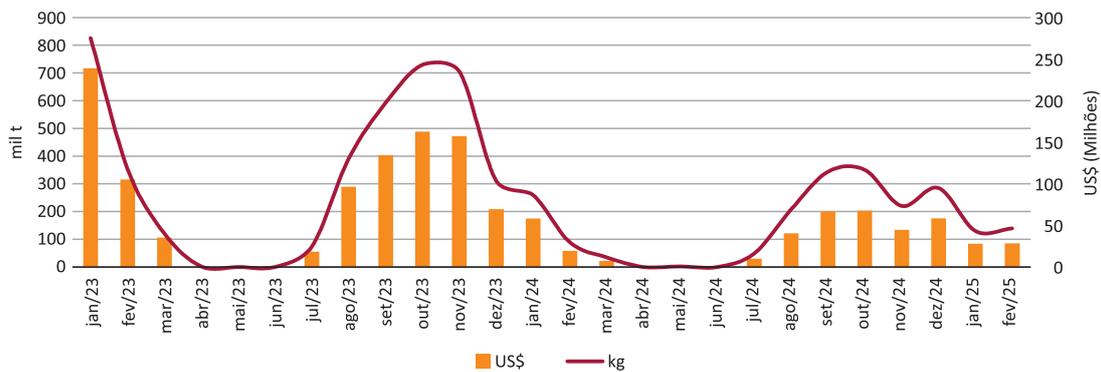
O comércio exterior nordestino tem a mesma sazonalidade da produção nacional (Gráficos 6 e 7), atingindo máximos em setembro e outubro, à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta e com os preços de exportação obedecendo as variações de volumes e de valores exportados.

Comparando os anos fechados de 2024 em relação a 2023, houve redução mais acentuada nas exportações nordestinas que nas nacionais, pelas mesmas razões, de US\$ 1,02 bilhão para US\$ 373,6

milhões (-63,3%), com queda também significativa em volume, de 4,1 milhão de toneladas para 1,8 milhão (-55,2%). E tomando-se o primeiro bimestre de cada um dos três últimos anos, também ocorreram baixas sucessivas: em valor, de 77,4% de 2023 para 2024 e 27,6% entre 2024 e 2025. E de 70,4% e 22,8% em volume, respectivamente.

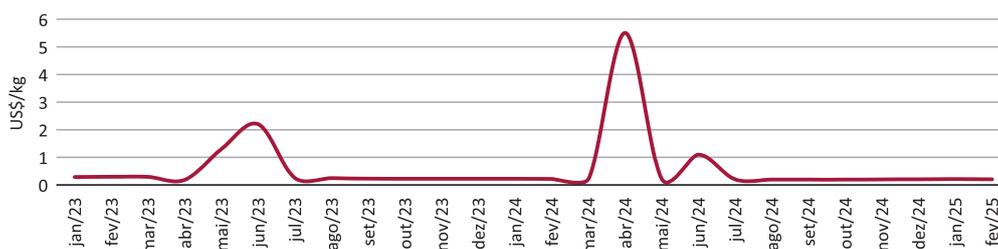
Maranhão, Piauí e Bahia, nessa ordem, de 2023 ao presente, são os maiores exportadores regionais. No primeiro bimestre de 2025, os países que mais compraram milho do Nordeste foram: Irã (US\$ 27,8 milhões), Egito (US\$ 25,7 milhões) e Marrocos (US\$ 2,5 milhões) (BRASIL, 2025b).

Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2025b).

Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2025b).

4 Balanços de Empresas

Quadro 1 – Relatório sintético do balanço financeiro da principal empresa e do setor de produção de milho. Ano 2023

Indicador	Empresa	Setor
Receita Operacional Total	530.272.000,00	15.654.644.000,00
Resultado Operacional (EBIT)	28.332.000,00	2.220.456.881,00
Margem do Lucro Operacional %	5,34%	5,34%
Lucro/Prejuízo do Período	17.772.000,00	1.151.502.356,00
Índice de lucro sobre as vendas %	3,35%	3,35%
Participação no Mercado	3,39%	100%

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: Atividade principal - Cultivo de milho (0111-3/02). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são médias. Os cálculos do setor são baseados nos 506 dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 2 – Maiores empresas ranqueadas pela Receita Operacional Total para produção de milho como atividade principal (CNAE 0111-3/02), selecionadas do Top 100. Ano 2023

Receita Operacional Total (Milhares BRL)	Índice de Lucro sobre as Vendas (%)	Lucro/Prejuízo do Período (Milhares BRL)
7.624.930,00	3,20	239.860,00
7.499.440,00	12,84	895.600,00
409.820,00	-3,55	-14.550,00

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: 506 empresas. O cálculo seguinte mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro “preferencial individual” (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). É possível excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela “100 maiores empresas”.

5 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<p>É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do milho, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab faz operações de vistoria nas unidades que exportam milho para diversos destinos. O ambiente político busca simplificar os processos de exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola.</p> <p>O Ministério da Agricultura é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do milho. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar riscos de perdas ou quebras de safra e balizar contratos de seguros e de crédito rural; Em relação às exportações, de acordo com o Comitê de Política Monetária (Copom), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que um dólar norte-americano se mantenha na faixa R\$ 5,90 no final de 2025, ainda pelas incertezas econômicas internas e externas, que podem levar a novo aumento na taxa básica de juros, hoje em 14,25%, podendo chegar a 15% em 31/12, e o temor de nova alta na inflação oficial interna, cuja previsão para o fim do ano foi de 5% no início de 2025 e agora está em 5,65%.</p>
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<p>A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada em março pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para transição entre as condições de neutralidade para o fenômeno La Niña com 66% de probabilidade, durante o trimestre março, abril e maio de 2025. Previsões que não são definitivas, dada a velocidade com que eventos extremos alteram as diversas variáveis envolvidas. Há previsão de chuvas ligeiramente acima da média para o Nordeste, para o referido trimestre, mas não suficientes para aumentar o nível de umidade do solo em áreas do interior da Região, que vem sofrendo com a estiagem dos últimos meses. Áreas pontuais do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia podem ter chuvas abaixo da média.</p>
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	<p>O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial (embora 13% da produção venha da agricultura familiar, como cultura de subsistência secular no sertão nordestino), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que é o terceiro maior Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), depois da soja e da carne bovina. Instituições públicas e privadas apoiam o setor: de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional;</p> <p>A infraestrutura logística tem evoluído nos portos do Arco Norte, favorecendo as exportações de grãos, agilizando o fornecimento de insumos e reduzindo custos com transporte.</p>
Resultados das empresas que atuam no setor	<p>De acordo com dados da EMIS (2024), ilustrados nos quadros anteriores, boa parte das maiores empresas que produzem milho no Brasil teve desempenho positivo em 2023, comparando-se a 2022, apresentando bom nível de receita operacional. Alguns grandes grupos econômicos atuam nesse mercado.</p>
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)	<p>As condições geopolíticas (com duas guerras em curso que afetam o preço dos grãos e Donald Trump novamente presidente dos EUA) e climáticas (alternância de El Niño com La Niña, ambos danosos, principalmente sendo severos) levam a um cenário futuro complexo, de difícil previsão, ante a concorrência de outras culturas mais rentáveis;</p> <p>A China é o principal parceiro comercial do Brasil, devendo comprar mais milho brasileiro em 2025, devido ao fim do embargo que impôs à carne bovina brasileira e à taxação imposta por Trump a muitos produtos chineses;</p> <p>O Brasil pode exportar mais milho para outros destinos, devendo perder menos participação de mercado que outros importantes exportadores – Argentina, Ucrânia e Rússia;</p> <p>O aumento da demanda interna para ração, produção de etanol e menor produção de outros países, deve consolidar para os próximos meses a recuperação de preços observada de novembro/24 ao presente.</p>

Referências

AQUINO, J.R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional. Boletim regional, urbano e ambiental IPEA, n. 23, Edição Especial Agricultura, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 05 mar. 2025a.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 07 mar. 2025b.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Milho, fevereiro/25**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0899624001738696618.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Histórico Semanal Milho – 24.02.25**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-milho>. Acesso em: 05 mar. 2025a.

_____. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2024/2025**. 4º. Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 15 mar. 2025b.

_____. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras/itemlist/category/910-Milho>. Acesso em: 15 mar. 2025c.

_____. **Progresso de Safra. Acompanhamento das Lavouras – 24.02.25 a 02.03.25**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 15 mar. 2025d.

_____. **Safra brasileira de cana-de-açúcar. 3º Levantamento 2024/25. Novembro/24** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. Acesso em: 05 mar. 2025e.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 01 fev. 2025.

INVESTING.COM. **Preços de commodities em tempo real**. Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/us-corn-historical-data>. Acesso em: 17 mar. 2025.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) online**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 15 mar. 2025a.

_____. **Grain: World Markets and Trade. March, 2025**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 15 mar. 2025b.

Vidal, M. F. Etanol de milho: v. 9, n. 349, setembro, 2024. **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza: Banco do Nordeste, v. 9, n. 343, 2024. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/cse/article/view/3066>. Acesso em: 1 abr. 2025.

Anexo – Milho. Variáveis Globais Relevantes E Previsão Para A Safra 2024/25 (Em Mil Toneladas). Usda – Departamento De Agricultura Norte- Americano. Posição: Mar/2025

Produção

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Estados Unidos	381.469	346.739	389.667	377.633
China	272.552	277.200	288.842	294.917
Brasil	116.000	137.000	119.000	126.000
União Europeia	71.672	52.379	61.868	58.000
Argentina	52.000	37.000	51.000	50.000
Índia	33.730	38.085	37.665	40.000
Ucrânia	42.126	27.000	32.500	26.800
México	26.762	28.077	23.500	23.300
África do Sul	16.137	17.100	13.425	16.000
Canadá	14.611	14.539	15.421	15.345
Selecionados	1.027.059	975.119	1.032.888	1.027.995
Outros	191.441	188.207	195.203	186.176
Mundo	1.218.500	1.163.326	1.228.091	1.214.171

Importação

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
México	17.584	19.392	24.759	24.500
União Europeia	19.521	23.188	19.832	19.500
Japão	15.003	14.927	15.291	15.300
Vietnã	9.200	9.800	10.400	12.300
Coreia do Sul	11.510	11.099	11.550	11.500
Egito	9.763	6.215	8.019	8.400
Irã	8.600	6.700	8.500	8.100
China	21.884	18.711	23.407	8.000
Colômbia	6.512	6.343	6.622	6.800
Argélia	3.128	3.690	5.145	4.800
Selecionados	122.705	120.065	133.525	119.200
Outros	61.824	53.336	64.223	61.096
Mundo	184.529	173.401	197.748	180.296

Exportação

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Estados Unidos	62.802	42.217	58.226	62.233
Brasil	48.278	54.263	38.300	44.000
Argentina	34.692	25.240	36.500	36.000
Ucrânia	26.980	27.122	29.488	22.000
Paraguai	4.801	3.677	2.000	3.300
Rússia	4.000	5.900	6.600	3.300
União Europeia	6.027	4.198	4.389	2.500
Burma	2.300	2.000	2.900	2.400
Canadá	2.191	2.870	2.067	2.100
África do Sul	3.652	3.443	2.100	1.700
Selecionados	195.723	170.930	182.570	179.533
Outros	10.793	9.418	10.988	6.825
Mundo	206.516	180.348	193.558	186.358

Consumo interno

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Estados Unidos	315.665	305.928	321.921	321.706
China	291.000	299.000	307.000	313.000
Brasil	71.000	78.000	85.000	88.000
União Europeia	81.700	74.700	78.100	75.700
México	44.000	46.000	48.100	48.200
Índia	30.000	34.700	37.900	40.800
Vietnã	14.750	13.850	14.250	16.050
Canadá	17.984	14.897	15.800	15.500
Egito	17.000	13.700	15.300	15.400
Japão	15.040	15.000	15.300	15.350
Selecionados	898.139	895.775	938.671	949.706
Outros	280.931	269.688	284.485	283.417
Mundo	1.179.070	1.165.463	1.223.156	1.233.123

Estoques finais

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
China	209.137	206.040	211.286	201.183
Estados Unidos	34.975	34.551	44.792	39.121
União Europeia	11.355	8.024	7.235	6.535
México	3.175	4.594	4.723	4.293
Brasil	3.971	10.041	7.458	2.958
Argentina	4.748	2.324	2.589	2.294
Índia	2.395	2.658	2.823	2.223
Canadá	2.746	1.628	1.996	1.941
Coreia do Sul	2.056	1.898	1.942	1.887
Paquistão	1.536	2.326	1.565	1.485
Selecionados	276.094	274.084	286.409	263.920
Outros	37.815	30.741	27.541	25.016
Mundo	313.909	304.825	313.950	288.936

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>